

NUM. 145

ANNO IV

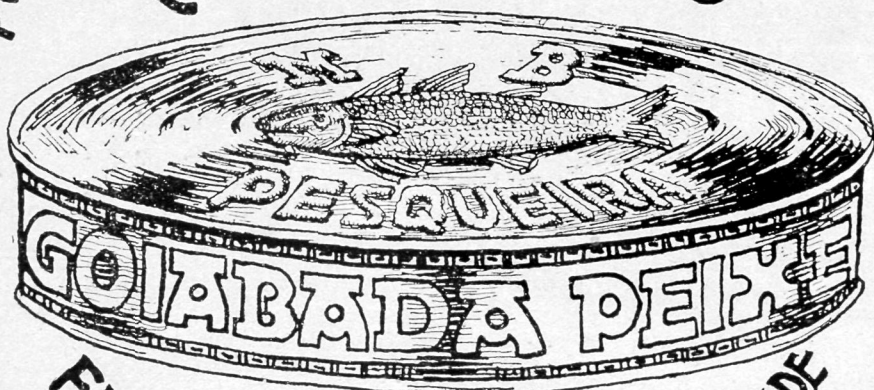
# REVISTA DA CIDADADE



**A SOBRE MESA**

DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

As ROSAS

Geralmente pensa-se, que é preferivel ceixar morrer as rosas na roseira a colhel-as quando abrem. Isto é um erro, por ser exac-

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borrachia

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Calú

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

O MAIS FAVORAVEL!



Eu abaixo assignado, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.

Attesto que empreguei o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACÔ, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

*Dr. Joaquim Rasgado*

tamente no momento da sua maior expansão que a flôr rouba mais succo ao arbusto. E, portanto, util, sob o ponto de vista da conservação da roseira, colher a flôr logo que ella começa a abrir; por outro lado, conservadas na agua, as rosas duram mais tempo do que durariam não sendo colhidas.

Finalmente, apanhada a rosa, podem depois disso mais botões abrir.



# REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

## A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar





# t r e s   p a g i n a s   d o   " I N Q U I E T O S "

LUIS DELGADO é uma das expressões mais seguras da actual geração que se dedica ás obras de intelligencia. As paginas abaixo pertencem ao seu romance "INQUIETOS" que vae sahir, agora, da Livraria Universal, para um bello successo que lhe ha de enfeitar o nome com mais um esplendido triumpho.

— Você que é que tem, que está triste?

Paulo voltou-se para ella e disse, com uma fria correcção que a desolava:

— Eu triste? Estou não. Eu sempre fui assim calado.

E suas palavras começaram a ter um sentido profundo que elles não alcançavam mas percebiam, como assignalando uma força inarticulada e inconsciente que, em cada um, repellia o outro.

— Pois, eu já o conheci differente. Muito differente, por signal...

Elle alterou o sorriso e ella pensou que já aquellas allusões não enganavam: estavam seguindo pelo caminho que era mister seguir. A continuarem, haveria no fim a absoluta clareza necessaria.

— Quando?

— Quando você me viu pela primeira vez, era até muito fallador...

— Era natural pela alegria de ver seus olhos... Mas, depois...

E elle mentiu, numa instinctiva defeza de seu segredo, para que ella se revelasse, antes de sua confissão:

— Senti que estava ficando escravo...

Ella teve um clarão de ira nos olhos:

— Paulo, deixe de hypocrisia, por favor!

E si ella não estivesse irada, teria percebido que diante daquela exclamação, houve uma indefinida mudança, talvez na attitude, talvez no sorriso, talvez na alma delle.

— Si você soubesse como eu estou com você, não brincava.

Aquella revelação tão clara e tão simples tocou o sentimento de Paulo. Elle percebeu que Yvette o amava. E como sua alma ansiosa procurava justamente a ternura, o repouso num misericordioso affecto, uma porção de duvidas se dissipou dentro delle, como que por milagre. Desejou estar num logar menos publico onde pudesse fazer sobre ella um gesto repleto de todo o seu sentimento. Porque, depois do que ella acabava de dizer, só um gesto: só deitar a cabeça della sobre o hombro, por a mão sobre a sua espadua fragil e pedir perdão docemente ou ficar repetindo, repetindo que não... Que não, o que? Que a vida não separava, não separava...

E, fosse porque percebesse a mudança, fosse por qualquer mysterio intimo, ella se humilhou:

— Você tem sido tão ruim p'ra mim, Paulo!

— Mas, você me perdôa, Yvette. Perdôa. Eu sou muito esquisito e essa esquisitice chega a ser grosseria. Mas, não é nada, creia.

Repetiu vagarosamente:

— Não é nada.

E fallava agora a verdade porque as palavras della e a emoção que o vencera, affirmavam poderosamente a sua consciencia que tudo era uma duvida sem causa, um espirito de loucura. Yvette era boa e amavel.

Maria e Clara que se sonservavam a um canto da balaustrada, perguntaram si elles não se levantavam mais dali. Já se fazia tarde e ellas queriam dar um passeio.

Desceram os quatro para a areia prateada e reluzente sob o luar. Mas aquelle céu claro onde se desenhavam coqueiros, a luz diafana e doce, as ondas—tudo era apenas scenario. Parecia que tudo estava ali, desde o começo do mundo, á espera de que elles nascessem e se amassem e se torturassem um diante do outro.

Paulo se desculpava com meias palavras porque queria apenas affirmar o seu affecto, sem a susceptibilizar com a confissão da duvida que o fizera soffrer. Esta tinha sido um sentimento tão contrario á sua inclinação, que elle fazia como um criminoso arrependido mas amedrontado do escandalo que a confissão pudesse causar.

Aquillo durou pouco. Ella parecia tão distante, tão consolada do resentimento que tivera, que elle se sentou restaurado e alegre. Poz se a reparar a belleza da noite. Fez participarem da conversa as duas companheiras.

E apertava, de vez em quando, contra seu corpo, o braço de Yvette que segurava, aquella carne macia que despertava volupias em seus dedos, uma volupia fina, repercutindo em tons esbatidos, lá no cerebro. Aquillo instigava-o. Cruzou o braço com o della e era entre as duas mãos que tinha agora uma outra, pallida á luz do luar, e leve. Aquella posição creava um contacto maior entre os seus corpos.

Mas, tudo despido de materialidade. Crescia nelle não o desejo carnal da posse ephemera mas uma outra voz que a carne tambem possue. E que parece ser um gemido na solidão. Parece ter a melancolia de um canto no deserto. A magua das cousas obrigadas a limitar-se a si mesmas e que vivem sonhando a fusão no seio de uma absoluta unidade que a tudo abranja e a todas as incompletações satisfaca.

■ ■

**A V I S O**

■ ■

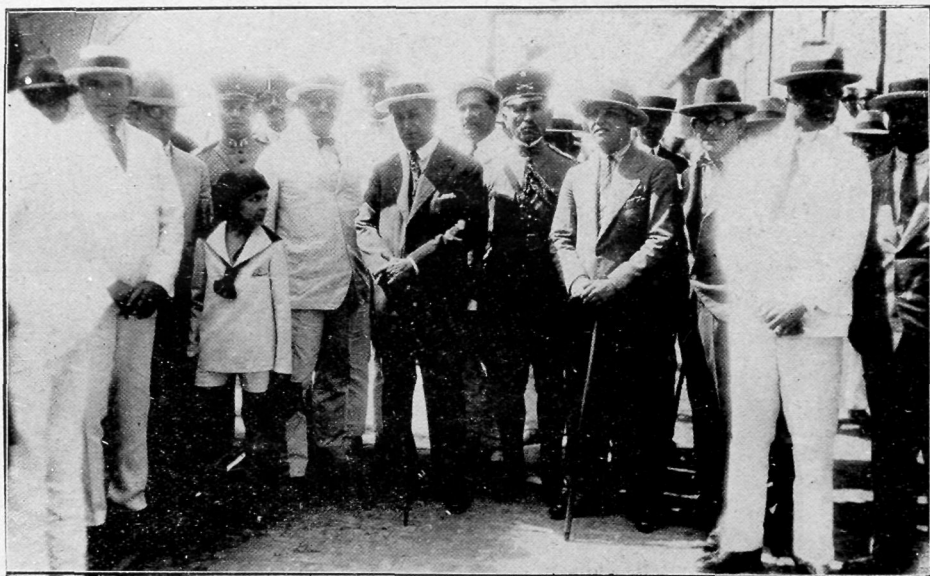
MUITAS vezes os pobres são ricos de sorrisos e os ricos são pobres de alegria...

A coisa mais abominável é a ostentação da devoção.

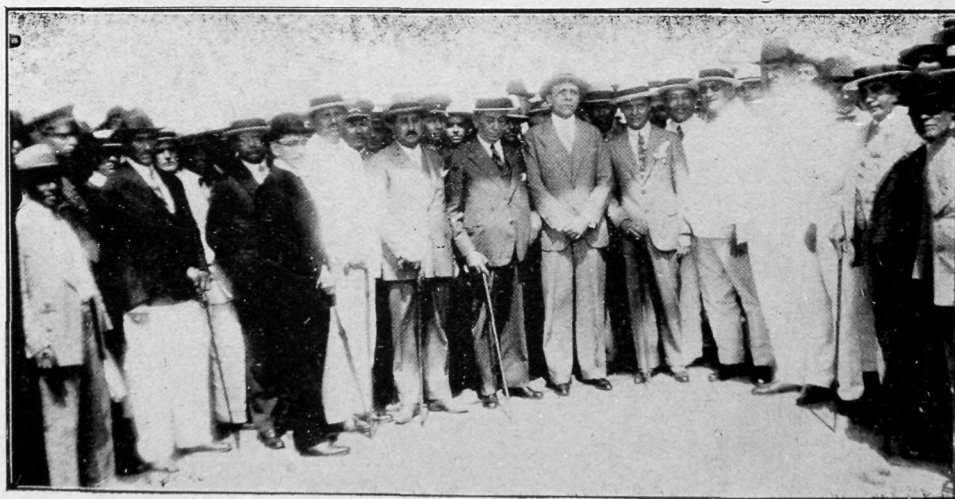
Está encarregado da nossa secção de annuncios o sr. Espindola Pessoa, a quem delegamos plenos poderes de acção e para quem pedimos a attenção do nosso commercio.

NÃO opprimas : toda oppressão provoca vingança e toda injustiça desperta reacção.

TODO desejo que te não approxima de Deus é máu.



O sr. Julio Bello e demais pessoas graças que foram receber o sr. dr. Sebastião do Rego Barros no caes do porto



Grupo tomado após o desembarque do illustre congressista que é uma das figuras mais evidentes em os circulos politicos do paiz



VERSOS  
PARA UMA  
VIOLETA



Ella é dolente, esguia e mysteriosa —  
uma violeta solta á viração.

Gosa a existencia como o poeta gosa:  
amando intensamente a solidão.

Seus olhos cantam poemas de tristeza —  
elegias de maguas e pezares.

E a sua voz é como um som de resa  
que anda vagando á tarde pelos ares...

A sua voz é um cantico de maguas,  
que entristece, que punge, que emociona...  
Vaga como o rumor vago das aguas—  
branca como uma selva que resona...

Quando o vejo todo esguio e lento,  
e o seu olhar profundo e religioso,  
sinto arrepios de Presentimento  
no meu todo romantico e nervoso.

Ella possui o mesmo mysticismo  
e a languidez somnambula das treiras,  
E o seu extranho sentimentalismo  
Transparece no roxo das olheiras...

Vejo-a... volto a sonhar meu sonho extinto...  
Passa... um perfume extranho no ar trescala...  
Sinto que sou feliz ouvindo-a... Sinto  
que tem crystaes do Oriente a sua fala...

Foi o outomno que a fez, triste e sombria,  
dando-lhe aos olhos que não mais sorriram  
a tristeza da bruma e a hypocondria  
das derradeiras folhas que cahiram...



POR

aqui... o caminho que nos leva ao paiz de uma outra dimensão. Bota fóra em primeiro logar, meu amigo, a tua pequena, a tua ridicula inquietação metaphisica. E despacha para a estação do Outro Mundo a tua bagagem ideologica.

Bilú, nos vamos; alguma coisa mais suave do que o amor, nos chama. Basta caminhar neste caminho azul para aprender a voar. Deixamos á esquerda a planície onde as Aguas murmuram tedio, largamos á direita o exmo.

sr. dr. Eu-mesmo, e rumo ao luar! Porque o luar ainda existe, puro como o primeiro sonho nos olhos de um menino manhoso que não ganhou chocolate e ficou de castigo no quarto escuro. Sim senhor! os grandes logares-communs, o luar, o Amor com A grande, o mar, o sonho com seu collo de cysne e o lago.

Não digas que o lago é demais! Tudo cabe na gente, todas as cousas profundas carregam a cruz da santa banalidade. Deus livre do imprevisto. Precisas de um banho azul.

O homem que imaginou este mundo alado para os ouvidos era um cretinaço admiravel: sempre andava prompto, não podia comprar sapatos, não usava pente, si apparecesse agora no meio de nós sem duvida haviamos de mandal-o para o Hospicio S. Pedro.

Vae, tudo é puro como o Santa Face. No treval molhado pelo orvalho frio, colhi este trevo das quatro folhas como quatro corações verdes. Elle desprende um perfume astral caído na pura serenada. Vae. Na grande paz lunar os campos dormem, dormem, dormem. Mas chega uma inclinação leve para se ouvir o murmurio obscuro das brotações. A relva reza. Dorme. Os malmequeres sem haste palpitam como estrellas dançarinas. Na flechilha nova a lua tece o fio prateado. Clic! é a rã na tóca, é a nota clara e muito fria. Dorme. O murmurio sem nome enche a noite como um somno. Florada! a claridade é uma translucidez profunda e tão irreal como os teus olhos. Porque os teus olhos vêem melhor quando fechados. Dorme.

Aquella brancura, lá-longe, entre as folhas? E' Coyllur. Seu nome lembra uma fonte sombria. Coyllur é a rosa no jardim nocturno. Mas não pensem que ella se chama Immortal amada... Qual! E' meu bem, meu bemzinho, Coyllur. Tão simplesmente mulher, olhos sabios, boca maluca! Tem um ponto de vista no queixo. Tão erudita no figurino, cada vestido que ella adapta parece uma nova lei. Ignora deliciosamente a ortographia, conhece todas as constellações do cinema, pela sua exacta situação astronomica. Tem qualquer cousa de eterno como as flores,

o orvalho e os diminutivos carinhosos. Me commovi todo ao pensar no seu geitinho imperecivel de animal mimoso. Chamei:

— Coyllur!

Voltou-se. Já me viu. Corro.

Quando cheguei, contra todas as regras da credibilidade, ella está riscando na areia, com a ponta da sombrinha, o binomio de Newton. Não pode ser, penso, eu estou sonhando. Chego mais perto ainda e, sobre o seu hombro, á luz do luar, distingo a formula rigorosa. Então não me contenho. A eloquencia me estrangula:

— Coyllur, minha rosa negra,

meu mal, meu imprevisto, você não vê que é uma loucura a sabedoria das formulas nesta hora, quando todas as flores são frascos de "folle blouse"? A esta hora, até as secretarias de estado se diluiram nas supremas. Deixa disso: estamos em pleno andante. Anda...

Coyllur ficou immovel, depois debruçou-se para terra, mais uma formula:  $B \times C = A$ . E como eu continuasse parado, impermeavel, explicou:

— Bilú mais Coyllur, igual a Amor.

— Está certo! gritei tão alto que uma cigarra acordou e, engana pelo sol azul, começou a cantar. Cheguei a dançar um charleston de tanta satisfação. Meu Deus! o logar-commun era a santa verdade. Para que sair desse paiz nocturno, mais claro do que o dia? O silencio dizia: Sim. A cigarra dizia: siiiiiim. O mundo concordava. Enlacei Coyllur pela cintura, com a mão livre enfeitei o seu cabello com o trevo de quatro folhas e, na enorme paz lunar, falei; — Coyllur, nós somos felizes, é uma desgraça que acontece. Basta caminhar neste caminho claro para aprender a voar. Nós vamos colher os impossiveis tão simplesmente como se arranca uma flechilha. Quem sabe fechar os olhos, (dorme...) começa a ver. Porque o luar ainda existe, puro como os teus erros de ortographia...

— Hein?

— ... como o teu geitinho admiravel de não compreender os meus poemas...

— Ora, vá passear!

Coyllur arrancou da orelha o trevo nupcial, sumiu-se na enorme monotonia plenilunia diluida na bruma opalina do luar. Si eu não chorei, si eu não derramei copioso pranto, foi por boa educação.

Mas, que importa! alguma coisa mais suave do que o amor, mais grave do que a morte, ficou.

## SONATA AO LUAR

QUANDO é que um homem se pode dizer que esteja embriagado? E qual é o grão da sua embriaguez, se elle se acha ás mãos com um guidom de automovel?

O juiz Sturges, um dos mais sabios dispensadores da Justiça de Sua Magestade o rei Jorge da Inglaterra, acaba de pronunciar a proposito uma sentença digna de toda a attenção e á qual os jornaes londrinos deram grande relevo.

Para o juiz Sturges a verdade é esta:

“Quando a habilidade de um homem e o seu discernimento, requeridos normalmente para a direcção de um automovel se acham claramente diminuidos como uma consequencia



**Dr. OSCAR BARRETTO,** illustre pernambucano, cuja recente escolha para Secretario Geral do Estado do Pará foi recebida com vivas sympathias, mormente por parte das classes conservadoras que a respeito endereçaram ao novo Governador Dr. Eurico Valle expressiva moção de applausos

directa da quantidade de alcool que elle consumiu, sustento que esse homem está embriagado e nas condicções acima é passivel das penas cominadas pela lei”.

E como se isso não bastasse ainda accrescentou:

“Algumas pessoas não têm sufficiente resistencia á intoxicacão de alcool e perdem o controle de si mesmas com a ingestão de pequenas quantidades de vinho. Essas pessoas sabendo que a sua capacidade para dirigir um automovel fica diminuida com a ingestão do alcool, são perfeitamente responsaveis pos todos os incidentes que provocarem com o seu carro, em tal estado”.



Aspecto do embarque da familia Sylviano Rangel Moreira no “Zeelandia” nesta semana, para o sul do paiz.



**D**EPOIS de dois mil annos de sepultamento, a cidade de Herculanium vae renascer, pedra por pedra, á luz do dia, conforme em tempo noticiamos.

No dia 24 de abril proximo, após importantes ceremonias officiaes, os trabalhos começarão sob a direcção do professor Maiuri, director do Museu de Napoles.

Foi no anno 79 antes de Christo que as lavas do Vesuvio sepultaram os habitantes e os thesouros de Herculanium.

No fim do 15º seculo foram descobertos mosaicos, inscrições, fragmentos de templos e de columnas. No principio do 18º seculo um general austriaco realizou alguns trabalhos, mas de modo tão grosseiro que os fragmentos descobertos ficaram ir-



**A graciosa Rachel Coelho Tavares, na sua interessante phantasia de "Sombrinha"**

remediavelmente estragados.

Outras experiencias foram tentadas, mais ou menos felizes, até 1908, data em que um archeologo inglez lançou a idéa de uma empreza internacional sob o patrocínio do rei da Italia, e cujos fundos serviriam e extensas excavações. Mas essa idéa não teve exito na Italia.

Os trabalhos, que vão agora ser recommçados mais scientificamente, serão mais difficeis que os tentados para Pompéa, mas esperam-se thesouros de maior valor.

Numerosos problemas, que pareciam insolveis aos que estudam a architectura grego-romana, encontrarão solução quando casas inteiras, completas em todos os seus detalhes, forem desenterradas.



**Grupo tomado após o desembarque dos illustres srs. Conde e Condessa Pereira Carneiro, quando de seu recente regresso da capital do paiz, a bordo do "Almanzora"**

# O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

## A tempestade...

A tempestade desta semana apanhou o rapaz alto e loiro em uma casa que não era a sua e onde legitimamente não devia estar. Isso foi uma atrapalhação dos diabos. Alguns visinhos amedrontados recorreram à casa onde elle estava. Elle precisava explicar a sua presença ali. Não teve outro jeito senão "banciar" o poltrão. E contou: ia passando, a tempestade surprehendera-o, e o seu pavor aos trovões o obrigára a pedir agasalho. A historia teria pegado, se alguns antecedentes não autorizassem um dos visinhos a suspeitar. Dahi, certamente, o justificado receio de nova tempestade, esta porem de outra especie...

## Amor, velho thema...

Por mais que ella procurasse fugir aos galanteios daquelle rapaz que tem um automovel azul e alguns casos galantes da vida, não lhe foi possivel evitar a victoria do assediador. O Carnaval foi o culpado. O champagne faz, ás vezes, cada coisa... Dahi, surgiu a

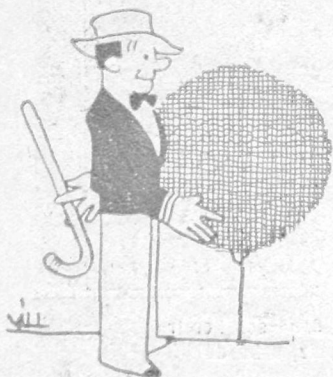
historia que é mais uma historia de amor, o velho thema cada vez mais novo, com ou sem a sciencia do sr. Voronoff..

## Victoria ? Derrota ?

A linda criaturinha que ain'ca ha pouco tempo era apontada como um modelo de virtudes entre as companheiras, e por isso mesmo antypathisada, não se sabe ao certo porque, mudou repentinamente de pensar e como muitas outras decidiu do mesmo modo arranjar o seu romance. Assim todos os dias, ás mesmas horas, ella vae postar-se na mesma rua, no mesmo ponto, á espera de alguém. E esse alguém que não se demora muito a apparecer para conduzi-la á casa, elegante e delicado, aparentemente bem intencionado, fascina-a e prende, sem encontrar o minimo obstaculo. Invejada pelas amiguinhas que o seu procedimento tem feito conquistar, deixando-se por elle arrastar, aquella mesma figurinha interessante e tentadora tem a impressão de estar atravessando os momentos mais felizes da existencia, enquanto não se apresenta a certeza de uma inevitavel desillusão...

## Mais um romance...

O romance que está impressionando agora á linda moreninha que tem um papá tão severo, tem o consentimento da mamã. Por mais que o velho rigorista fiscalize a filha bonita, acaba sempre burlado pela intelligencia, muito feminina, que tem sido o maior apanagio da esposa e a permanente desesperação do velhote...



# OUR ENGLISH PAGE

R. M. S. P. "ALMANZORA" Departures: 28th February 1929 E. M. Kennedy; James Colledge, G. C. Kennedy, Dorothy Kennedy, A. Wilson, A. E. Wilson Daphne Wilson, Leonard Low, Lilian Low, William Low, Phyllis Low, Lawrence H. T. D. Smith Robert G. S. Kerley, Wm. Hulme, E. J. Daniel, Geraldine Daniel, John L.

Campbell, Michael Gould, Fred Walsley Thomas Armit A. O. P. Merrifield, M. Stringer, J. E. Euckley, Arrivals: Temple K. Mctarland, Martha B. Mctarland, William J. De Winter, Robert L. Owen, William G. Wills, Nithinia C. Wills, Harold C. Anderson.

MOVEMENT OF PASSENGERS—Royal Dutch Liner "Zeelandia". February 28th 1929.

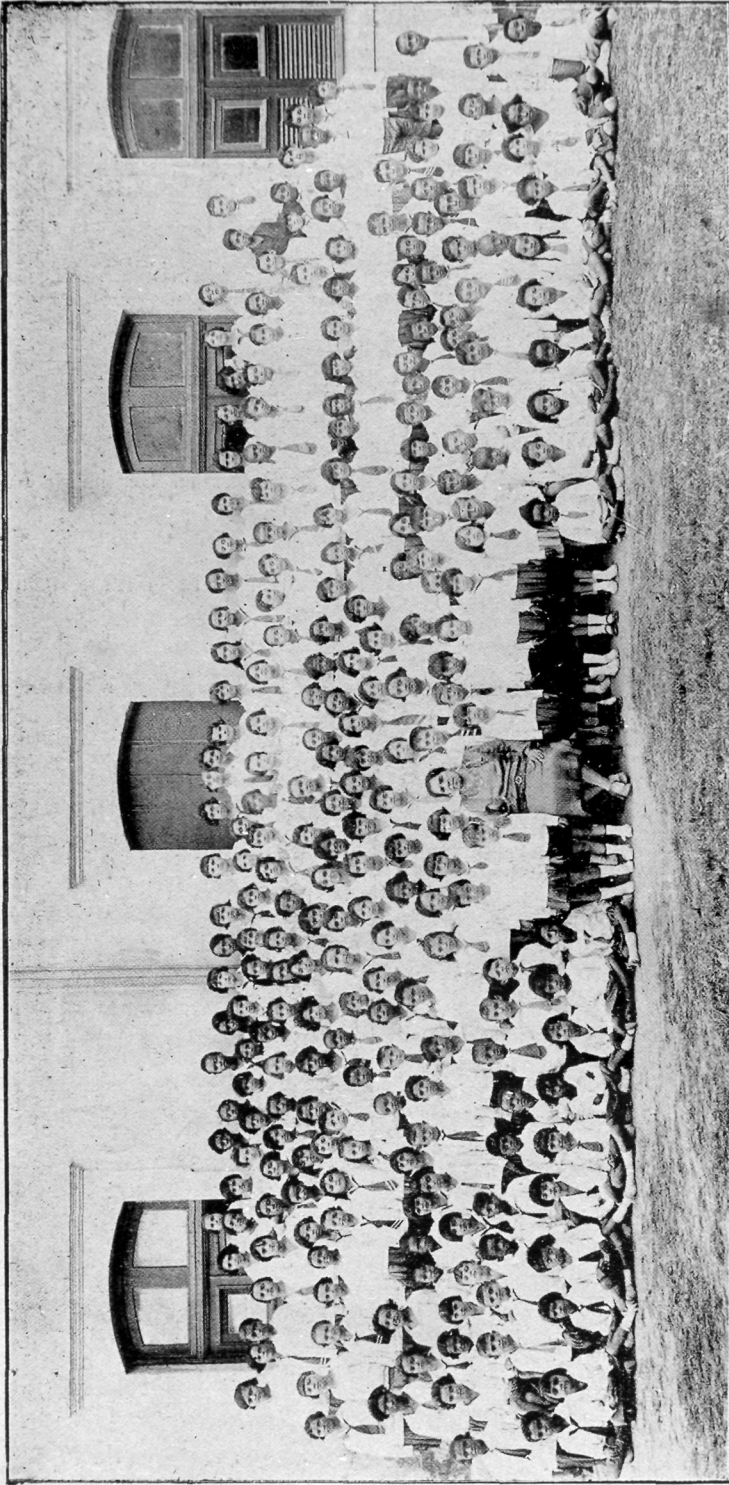
Sailed south: — Mr. J. Fraser, Mr D. Shaw, Mr. and Mrs A. Smith, Mr Howard T. Sands and Mrs Sands, Miss Lottridge, Mr. D. Macafee, Mr C. Harris, Mr. Wm. Ritter, Mr J. Lord, and Mr C. Clarence Horton.



**FINANCE & GOLF**  
Well known members of  
British & American Banks  
at word on the links of  
the Pernambuco Golf Club







Grupo de alumnos do Grupo Escolar Muciel Pinheiro, um dos de maior frequencia da capital, photographia tirada recentemente, vendo-se entre os alumnos sua directora

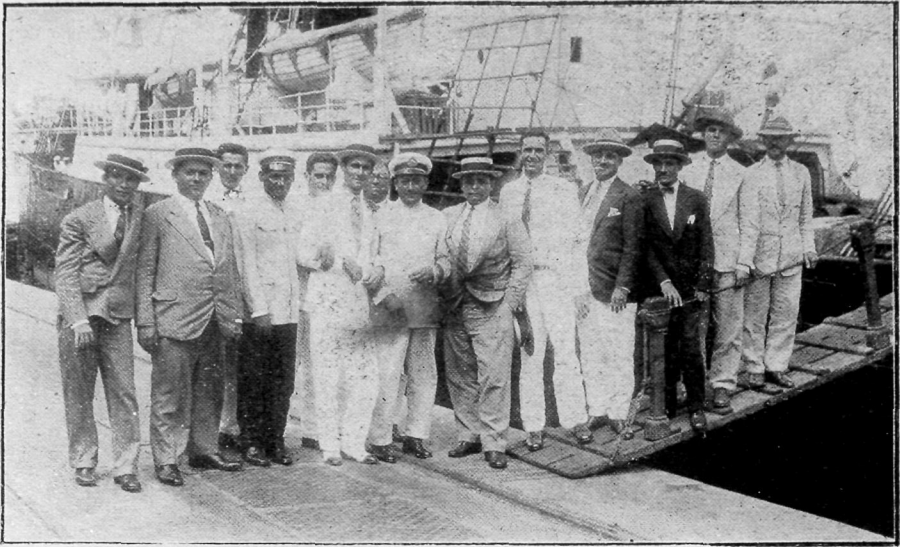
**A**TÉ mesmo nas angustias, feliz daquele a quem Deus concedeu uma alma digna do amor e da desventura. Quem não tem visto as coisas deste mundo e o coração dos homens a esta dupla luz, nada viu de verdadeiro e nada sabe — **Victor Hugo.**

presença de enorme multidão.  
A somma obrida com a venda de algumas dellas sobe a 76.000 libras esterlinas.

**S**EMELA generosamente a bondade, mesmo nos terrenos estereis. Cêdo, ou tarde, colherás os fructos.

**A**PROVEITAE a felicidade sem tardança porque suas promessas são vãs

**O**S unicos thesouros deste mundo estão nos corações; porém é bem difficil encontrar o seu caminho...



Grupo tomado após o almoço oferecido aos seus auxiliares pela firma Pereira Carneiro & Cia., no vapor Aracaty

**O PODER E A INTELIGENCIA**

Triste e mesquinha arrogancia de barbaros, a daquelles governos, a daquelles pretendidos homens de Estado que desprezaram a ajuda das artes e queiram construir os muros de Thebas sem o auxilio da lyra de Amphion! Triste e mesquinho ciu-me de falsos literatos os que recusaram associar-se com os ministros da potencia civil e desprezaram o auxilio do homem de Estado, do homem de espada, do homem da industria na edificação do grande templo em que tanto é preciso o trabalho do escriptor como o do artista e do estadista, como o do general e do industrial.

O poder é nullo sem a intelligencia; a intelligencia é fraca sem o poder. Reunidos, a sociedade progride; isolados, é a revolução.

E' mistér, pois, que nestas e as associações

**ALMEIDA GARRETT**



Uma das figuras do nosso commercio, descansando da labuta dos dias de trabalho

reunam todas as capacidades de todo o genero; que Richelieu não julgue descer quando se assenta ao pé de Corneille, que Beranger não julgue subir quando vae sentar-se ao pé de Guizot.

Nenhum grande cidadão, pois, nenhum principe da Republica, por mais alto, deixou ainda de occupar com satisfação o tamborete academico - nenhuma academia que merecesse nome no mundo fechou ainda os seus cancellos a qualquer illustração social, posto que não professasse especialmente nenhum dos ramos da sciencia ou da arte. Compôr livros ou ganhar batalhas, fazer descobertas nas sciencias, agitar e dirigir grandes massas de meios industriaes ou administrar dignamente o Estado, contar apodos ou epopeas ou dar materia a ellas, triumphar na tri-

CÊ  
PA RA DOR  
E DENTE  
DR. LUSTOSA

buna ou no theatro, no pulpito ou no fóro, dominar nos espiritos com o pincel ou com a pena, com o cinzel ou com a língua, com as harmonias inarticuladas da musica ou com os sons determinados da paluvia, tudo são titulos academicos, porque



daços. Outro, é uma bulla de Sylvestre II, a que falta o introiro.

anno 971; de Benedicto VII; anno 978. csn-firmando as mercês e

estão copiados em pergaminhos d a Edade Media.

A identificação dos documentos foi feita pelo dr. Millares, lente da Paleographia da Universidade Central de Madrid. Esse illustre investigador publicou em 1918, uma obra muito



**Grupo de afficionados do water-polo, de volta do treino realizado no ultimo domingo pelo A. P. A. Neste grupo está a senhorita Cony Braz da Cunha, madrinha da sympathizada associação**

tudo habilita esse instrumento escolhido de Deus para o progresso da civilização da especie.

INFORMA um correspondente de Madrid, terem sido enviados dali para Roma, afim de serem devidamente restauradas, dez bullas pontificas, em papyrus dos seculos IX e XI.

Um desses antigos documentos, firmado pelo Papa João XVIII, appareceu em 1917, no Archivo da Corôa de Aragão, incompleto e fraccionado em sete pe-

A remessa para Roma será feita com grande cuidado, devido ao estado em que se encontram os papyrus.

As bullas são as seguintes: Da Cathedral de Gerona: privilegio de Roma, anno 897. Da Cathedral de Vich, tres bullas: de João XIII,

privilegios de Vich; de Gregorio V, anno 998. Da cathedral da Sé de Urgel; de Sylvestre II, anno 1001. De Archivo da Corôa de Aragão: de Sylvestre II, anno 1002, dirigida ao reitor dos Benedictinos de São Cucufate; de João VIII, anno 1007. Os textos

interessante sobre os papyrus pontificos encontrados nos archivos catalães,

AS unicas verdadeiras riquezas são: o "trabalho", que dá o necessario, e a "philosophia", que ensina a evitar o superfluo. — **Voltaire.**

DOIS unicos sentimentos bastavam ao homem para poder viver o tempo de um rochedo — a contemplação de Deus e o amor. — **Lamartine.**



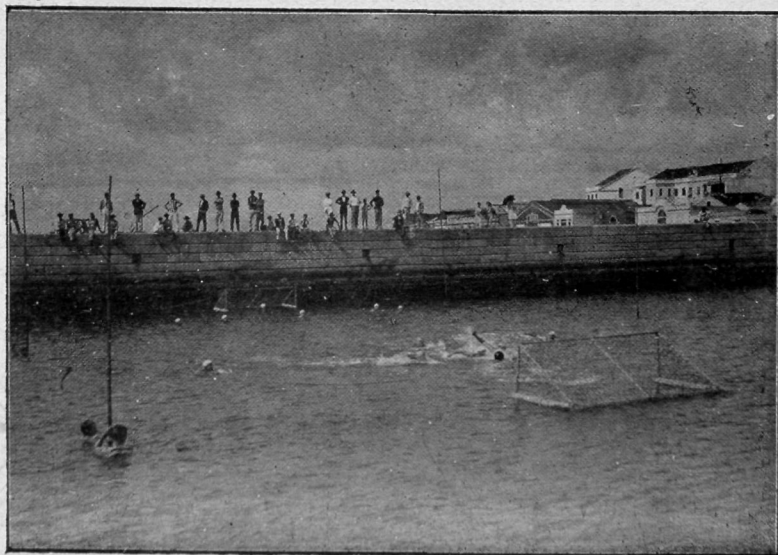


O direito e o dever são como duas palmeiras que só dão fructos quando crescem ao lado da outra.— Lamonaís.

## W A T E R — P O L O

grupo de jogadores do fidalgo sport aqui lançado agora pela A. P. A., associação que vae conseguindo um solido prestigio em a nossa sociedade

O S amigos que possues, e cuja amizade está provada, ligas a teu coração com circulo de aço. — Shakespeare.



Um aspecto do treino

realizado no domingo ultimo

EM CARTA que nos dirigiu ha dias, communicou-nos a illustre educadora pernambucana d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do "Collegio Santa Margarida" que, tendo requerido e obtido do sr. governador do Estado a desequiparação do concurso normal desse acreditado estabelecimento de ensino, continúa o mesmo a manter o "Jardim da Infancia", os cursos primario e secundario, constando este do Curso Commercial para as alumnas que desejarem obter o titulo de guar-



D. Maria Emilia Pereira de Souza,  
directora do Collegio  
Santa Margarida

da-livros, e do gymnasial para as que se destinarem aos cursos superiores do paiz. Ditos cursos estão confiados a um corpo docente composto dos mais autorizados e conceituados professores desta capital.

O "Collegio Santa Margarida", que usufrue mercedamente o mais bello conceito no seio da familia pernambucana, continúa assim brillantemente a sua tradição de trabalho e cultura em prol dos altos destinos do ensino entre nós.

## O G R U P O E S C O L A R

O Grupo Escolar de antigamente

— Já nem me lembro se existia: —  
não era como o de hoje...

A gente

ia bem cedinho e voltava tarde às vezes, si era pri-

[vado..

Não havia a blusa branca e a calça azul;

a gente ia como era

uns, decentes; outros de tamancos,

mas todos, pretos e brancos,

levavam n'alma um sonho exul!

Hoje, não! Elles (os meninos) vão tarde e voltam

[ao meio-dia,

discutem physica e philosophia,

são carrancudos de nascença...

Não ha mais castigos nem palmatoria

para quem desconhecesse a nossa historia.

Hoje, elles fazem o que querem, mas não sabem va-

[diar.

nem gazar um dia só, siquer

para empinar um gamello ou jogar boi-a-torno!

Hoje, elles vão tarde e voltam cedo

para o degredo

da familia; tristes, velhos, serios e palermas...

AH! QUEM ME DERA SAHIR AO MEIO DIA DA

ESCOLA

PARA BRINCAR A TARDE TODA!

## A UIARA

E' a Uiara um dos mais poeticos mythos indianos—especie de se-reia da velha mythologia classica.

Representa-se a Uiara sob a forma de um del-fim, que só se deixa vêr instantaneamente.

Deu assumpto a infi-nidade de lendas e can-tigas, ainda hoje corren-tes nos Estados do Nor-te. Segundo Couto Ma-galhães não ha povoação do interior do Pará que não tenha, para narrar ao viajante uma serie de historias, ora grotescas e estravagan-



**livaldo, Jockey e Laura, dama antigo, do casal José Luiz Vieira**

tes, ora melancolicas e ternas, em que figura uma U i a r a, ou um U i a r a, pois havia dos dois sexos.

Como a deusa Uiara dos bellos mancebos, o deus Uiara é "um grande apaixonado das don-zellas indias; e muitas

## ROCHA POMBO

dellas attribuem seu primeiro filho a alguma astucia do deus galante; ora surprehendendo-as no banho; ora tomando a figura de um mortal para seduzil-a; ora arrebatando-as para o mundo d'agua, e subjugando-as a uma irrefreavel paixão.

Em noites de luar, no rio Amazonas, conta o povo do Pará que muitas vezes os lagos se illuminam, e que se ouvem as cantigas das festas e o rumor das dansas com que as Uiaras se divertem".



Dois  
lindos filhinhos  
do  
casal

Alcides Martez,  
no  
ultimo carnaval

Elle um  
interessante  
Pierrot e ella  
uma

graciosa camponeza





■ ■ ■  
**A** titulo de curiosidade, damos adiante uma interessante noticia sobre um a exquisita festa, passada em Nova York, que mais parece uma historia da carochinha.

Para fest-ajar a apresentação na sociedade de sua filha, lembrou se uma millionaria americana de organizar uma origin<sup>al</sup> recepção. Mandou vir plantas e arvores tropicaes, macacos e papagaios, installou-os nos vastos salões de um dos maiores palacetes de Nova York que transformou assim numa verdadeira floresta... virgem. Foram convidadas

trescentas e cincoenta pessoas da sociedade, escolhidas entre as quatrocentas familias historicas de Nova York.

Durante o jantar em pequenas mesas e a festa que se seguiu saltavam os macacos de uns ramos para os outros, trepavam ás arvores e deixavam-se cair ao chão de onde se tinha feito surgir a herva. Os papagaios enchiã, a floresta de gritos arripantes.

As rodeadas de verdura e os criados apresentavam-se vestidos de macacos. A noite de correu animadissima, e esta nota original do baile foi largamente commentada pela imprensa.

**S**ONHO AZUL é como se intitula uma das mais bellas producções musicaes da joven e talentosa pianista e



**G L O R I A M A R I A ,**  
 a galante filhinha do casal  
 dr. Arthur Cavalcanti,  
 que faz annos hoje

compositora conterranea mlle. Elvira Lima, de nossa sociedade.

"Sonho Azul", que é um formoso e delicado FOX-TROT destinado ao mais perfeito exito em os nossos salões, isto é, aos ambientes musicaes da cidade, acaba de ser impresso em São Paulo, nas officinas da Empresa Editora Irmãos Vitale, e acha-se á venda nesta capital, na "Casa da Musica", á rua da Imperatriz.

Cantado com muito successo á primeira vez no "Theatro Santa Isabel" pela senhorita Aida Ferreira por occa-

sião do festival de formatura da ultima turma de alumnas mestras do "Collegio Santa Margarida", o lindo FOX-TROT de mlle. Elvira tem por lètra uns inspirados versos de Austro-Costa, aos quaes já demos publicidade.



**Israel, almofadinho, e Léa, arlequim, do casal israel Mafra**

**F**ORAM affixados avisos impressos em todas as igrejas catholicas de Fennis na Irlanda, chamando a attenção para os fins e objectivos da Modest Dross and Departan ent Crusade, que determina o seguinte:

As saiz não devem ficar a menos de quatro pollegadas abaixo do pescoço;

As mangas devem cobrir os braços até aos pulsos;

Os vestidos de tecidos transparentes não devem ser usados nas igrejas.

# CYCLO DO PHILTRO AZUL

Na manhã de crystal, de abêlhas e andorinhas,  
 que alegria era a tua, ó meu Amôr? Que tinhas?  
 Aonde eu ia já não sei, nem de onde vinhas.  
 Sei apenas que tive as tuas mãos nas minhas  
 na manhã de crystal, de abêlhas e andorinhas...

Na tarde-oiro e lilaz (céus de perola e jalde),  
 que tristeza era a tua, ó meu Amôr? Debalde  
 dissipal-a tentei. Versos, phrazes de Wilde,  
 tudo, tudo eu te disse, em vão!, pelo arrabalde,  
 na tarde-oiro e lilaz (céus de perola e jalde)..

Na noite de ballada, ao Luar—Sonho e Poesia,  
 eu—Romeu, tu—Julieta, ao léu da Phantasia,  
 houve um beijo... E esse beijo, ó meu Amôr!, dizia  
 que o Amôr é um philtro azul de tristeza e alegria,  
 na noite de ballada, ao Luar—Sonho e Poesia...

O ultimo resenseamento encerrado em Roma a 12 de janeiro passado, estabelece que o numero de italianos é de cerca de 51 milhões, dos quaes 4 milhões vivem na Italia e 10 milhões no estrangeiro.

Ha-os quatro milhões e 300 mil nos Estados Unidos; um milhão, 844 mil na Argentina; um milhão e 838 mil no Brasil, 190.000 no Uruguay, 115.000 no Canadá, etc.



**Deputado Gomes Porto,  
cuja data natalicia  
decorreu nesta semana**

Na Europa, é em França que ha maior numero de emigrados italianos: seja cerca de um milhão. A suissa tem 146.000, a Inglaterra 29.000, a Alemanha 22.000, a Belgica 11.000, etc.

Na Africa contam se: 37.000 italianos na Argelia, 45.000 no Egypto e 150.000 na Tunisia. Neste ultimo numero estão tambem comprehendidos os filhos de italianos nascidos na Tunisia.

## PARA A VERTIGEM

Alma, em teu delirante desalinho,  
Crês que te moves espontaneamente,  
Quando és na Vida um simples rodamoirho.  
Formado dos encontros da torrente!

Moves-te porque ficas no caminho  
Por onde as cousas passam, diariamente:  
Não é o Moinho que anda, é a agua corrente  
Que faz, passando, circular o Moinho...

Por isso, debes sempre conservar-te  
Nas confluencias do mundo errante e vario  
Entre forças que vêm de toda parte.

Do contrario, serás, no isolamento,  
A espiral, cujo giro imaginario  
E' apenas a illusão do Movimento!...

RAUL DE LEONI





CONFORME ha dia-noticiámos, ligeiramente, um archeologo pertencente ao ministério da instrução publica do Mexico, annuncia a descoberta de umas ruinas que, provavelmente, serão de grande importancia para a reconstrucção do imperio é anterior á chegada de Hernan Cortez ao Mexico.

O referido archeologo presume que essas ruinas são de uma antiga cidade do imperio de Tlaxcalá, as quaes foram localizadas, graças ao



**Fazendo feira . . .  
varias senhoritas de  
nossa sociedade em  
floresta dos Leões**

auxilio de um indio. Assegurou este que o espirito de um antigo de Tlaxcalá lhe appareceu, para mostrar o ponto em que deviam ser feitas as excavações.

As ruinas foram descobertas nas proximidades de Tiatlan, pelo referido archeologo, que seguiu fielmente, as indicações do indio. Entre as descobertas realizadas, figuram as ruinas do templo de Camaxtli, um dos vestigios do palacio de Xicotencata, nobre e senador do antigo imperio.



**Grupo tomado após o "almoço-paca" que o dr. Paulo Bernardes  
offereceu aos funcionarios da Cia. Cervejaria Brahma**

# A S T R O S M O R T O S



Acho uma estranha e lugubre poesia,  
 Um mixto de grandeza e de miseria,  
 Na historia cheia de melancolia  
 Dos astros mortos na amplidão siderea :

— Um dia, a lei fatal que rege os mundos,  
 Desprendendo-os da orbita azulada,  
 Fel-os tombar nos antros mais profundos,  
 No pelago phantastico do Nada...

Sonhadores indomitos, feridos  
 Por um braço de magico poder,  
 Lá se foram, sem gritos nem gemidos,  
 Rolando para o abysmo do Não-Sêr.

Morreram. Mas, radiosa, pelo espaço  
 Quer seja outomno, estio, ou primavera,  
 A sua luz, num longo e forte abraço,  
 Prende-se toda á constellada esphera...

E quando a noite é calma e socegada,  
 Quando o silencio a alma dos maus aterra  
 Ainda vem, docemente enamorada,  
 Beijar a face pallida da Terra...

Debalde o tempo, celere, transcorre  
 Preso nos céos de aureos fulgores tintos  
 Fica o clarão soberbo, que não morre,  
 De astros, talvez, ha seculos extinctos...

Ah! pobre luz que vagas na esplanada  
 Do Azul, o immenso e legendario porto,  
 Quem te julgára numa visão do Nada,  
 Quem te julgára o espirito de um morto?

Lembro, chorando, o meu amor por essa  
 Mulher, em cujo olhar triste e presago  
 Havia o quer que fosse de promessa,  
 Mais que um desejo passageiro e vago, —

E penso, inda abrigada á vacillante  
 Sombra da minha ultima chimera,  
 Que esse amor foi em tudo semelhante  
 Aos astros mortos na azulada esphera...

Pois embora o pezar que ando sentindo  
 O esmagasse, num impeto perverso,  
 Ficou-me a sua luz, clara, fulgindo  
 Por sobre as alvas ruinas do meu Verso...

ZITO  
 BAPTISTA

## CANTOS ESPIRITUAES

## I

COMO um raio tenue de sol perdido entre nuvens cor de rosa, meu espirito embebe-se na belleza do mundo.

Ouçõ pulsar o coração das coisas; e vibração sonora da harmonia universal, rulo de vaga do Oceano das fórmas, disperso-me e confundo-me, feito alma e claridade, na torrente divina e eterna...

Esvae-se-me a pouco e pouco o sentido da Terra, apaga-sa-me lentamente a comprehensão da Vida e, como alguem que sobe ao cimo de uma montanha e vê apenas Ceu, sinto-me mudado em um raio de sol a brilhar por entre nuvens de ouro...

## II

UM Anjo visitou-me esta manhã. Vi-lhe a face divina no indizível sorriso que tiveste quando fui beijar-te a fronte ainda um pouco humida do orvalho da ultima aurora...

A sua figura celeste sorriu-me nos teus labios por um instante, luminoso e breve, mas que nunca mais hei de esquecer em minha vida; nunca mais...

Sorria-me... e era como se visse de muito longe, da infinita doçura de uma patria cuja belleza nossos sentidos humanos só entrevêem em vagas, fugitivas miragens de sonho...

Um Anjo visitou-me esta manhã; e esteve a contemplar-me nos teus olhos por um momento que não esquecerêi jámais...

Vi as suas azas brancas a mover-se nos teus braços, num começo de vôo, para logo fechar-se nos teus hombros, silenciosas...

Depois, subiu de novo para o Ceu de onde baixara; mas, não partira de todo, porque uma hora mais tarde, indo contar-te a miraculosa visita, vi, com assombro, que ainda lá estava em teu sorriso, indelevelmente gravada, a imagem da sua divina apparição. E esta viverá sempre contigo porque a sombra da sua belleza ainda te illumina toda, porque o vejo reaparecer nos teus olhos toda a vez que me sorris, porque ainda agora, ao beijar-te os braços, tive a sensação de que tocava com os labios não o marmore morno da tua carne, mas as suas proprias asas brancas...

## III

ALGUEM apresta sobre as aguas radiosas as minhas naus de remos doirados...

Quem se aventura commigo á viagem maravilhosa?

Qualquer coisa deve haver além daquellas ondas azues? Ou é lá o termo triste, definitivo da jornada?

A Esperança sorri á prôa das minhas naves de ouro mas não sei que de doloroso e immensamente triste—o adeus á Vida? —me enche os olhos de lagrimas.

Quem, cantando uma canção, se aventura commigo á viagem maravilhosa?



CABE aqui contar a velha história do inventor do xadrez. No intuito de distrair o Rei da Grecia, esse inventor offereceu-lhe o celebre jogo. O Rei, agradecido, exigiu que dissesse como recom-

primeira casa, dous na segunda, quatro na terceira, oito na quarta e assim por diante, e que dessa quantidade de trigo fosse elle, o inventor legitimo dono.

Encantado por tanta modestia, o Rei deu as

Suppondo que um litro de trigo continha cerca de 1400.000 grãos obtem-se em litros: 13 trilhões 176 bilhões, 245 milhões 766.930 hectolitros, 39 litros, 40 centilitros. E como a colheita de trigo annual seja de 700 milhões de hectolitros, seria preciso entregar ao inventor do jogo a colheita de 18824 annos!



A morte é preferivel á traição.

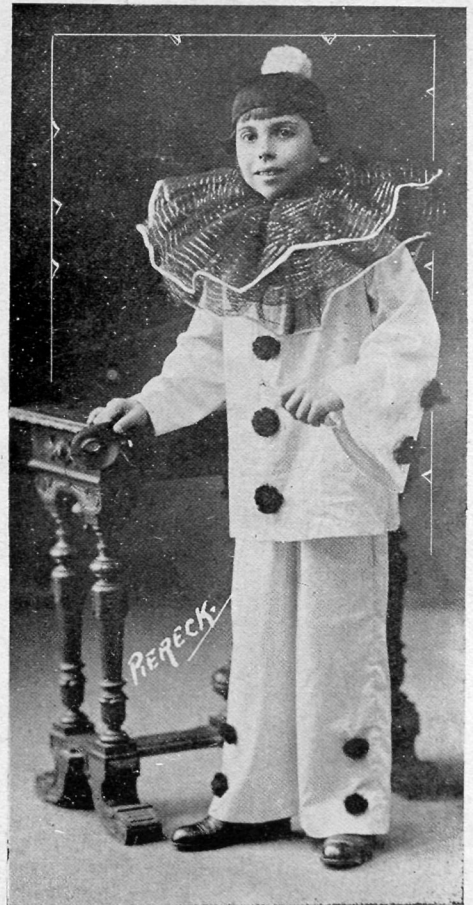


Ary, cavalheiro moderno e Gilkêa, militar, do casal Alberto de Carvalho

pensal-o O inventor, que era mathematico, pediu sómente que o Rei mandasse collocar um grão de trigo na

suas ordens, sem calcular que todos os celleiros do reino, e mesmo da terra inteira, não continham a formidavel quantidade de grãos produzido por esta progressão arithmetica.

Na 64ª casa do xadrez o numero de grãos seria expresso por .... 18.446.744.073.709.551.615, cuja leitura não é muito habitual.



O elegante Pierrot do casal Carlos Dias de Lemos.



Manoelsinho,  
o  
gondoleiro do  
casal  
Israel Mafra

—  
A R Y ,  
o travesso encanto  
do  
casal  
Alberto Carvalho



para comprar calçado é pelo meio dia. Se não possuem uma fôrma, devem encher os sapatos com papel de sêda, principalmente quando estiverem molhados ou

pinheiro. Tendo estes cuidados, o calçado dura o dobro, sem se entregar, e é uma importante economia no orçamento familiar.

Estas considerações

NÃO ha objecto de vestuario que mais preocupe. O calçado merece os maiores cuidados, que revertem ao bem estar que proporciona.

Nunca se deve começar a usar um par de sapatos novos com o tempo humido. Deve estrear-se com o tempo secco e usal-os durante alguns dias, para a humidade natural dos pés e a graxa tornem o couro impermeavel. Os sapatos novos não são impermeaveis, e onde entra humidade uma vez entra sempre. Deve deixar-se descansar as botas ou os sapatos. O couro é poroso e elastico, e, como os vesti-

dos, pede descanso, para voltar ao seu lugar depois de ter dado de si. Sendo possivel, devem ter-se, pelo menos, dois pares de sapatos, que se usarão alternativamente. Não se devem comprar sapatos á tarde; a essa hora os pés são maiores e os sapatos muito grandes estragam-se mais depressa. A melhor hora

humidos. Deve lavar-se todos os mezes a graxa e untar o couro com gordura de e carneiro. Depois engraxal-os duas vezes e, ficam um brilho esplendido. De tres em tres semanas untar as solas com resina de

farão rir, certamente algumas senhoras que, possuem sapatos os mais extravagantes, ás dezenas. Mas haverá quem as leia com attenção e com isso nada se perderá.

SE 12 convivas de um banquete, cujos logares não foram marcados, hesitarem na escolha da sua cadeira e começarem a fazer combinações ao redor da mesa, sabem quantas vezes differentes esses convivas podem mudar de posição? . . . . .  
479.001.600.

**Salvitae**  
Prisão de ventre  
**Salvitae**  
Indigestão  
**Salvitae**  
Dor de cabeça

American Apothecaries Company  
NEW YORK

CONTOS

SEMANAL



## O ROUBO

Raul Martinez

O applauso estonteante, que nasce nas galerias altas e repercute na platéa cobrindo a alma dos artistas, havia muito que não sonhava para o eminente dramaturgo Rafael Berruezo.

De fracasso em fracasso, resolveu pôr uma tregoa ao seu labor, certo de que tal descanso influiria em seu cerebro, accusado de exgottado pelos criticos, que, nas horas solemnes dos seus triumphos, tinham sido incondicionaes louvadores de sua obra.

Carecedor de motivos originaes e sonhando com a desforra formidavel que pretendia tirar, procurou em quanto aspecto de vida podia encontrar um solido assumpto, até que, afinal, sua faculdade de observador achou na casa de um collega amigo seu o argumento desejado.

Havia, lá, novidade, intensidade dramatica, personagens definidos e, sobretudo, um fundo moral que, de antemão, parecia brindal-o com o beijo da gloria. O lamentavel estava no facto de o seu amigo ser um dos personagens centraes.

Que diria elle, quando visse em scena o seu proprio drama? Rebelar-se-ia? Reprovava seu proceder iniquo?

Poucas perguntas fez a si proprio. O desenvolvimento de tão precioso argumento o attrahia como um iman...

E, quando tinha terminado a sua peça, antes de lè-la ao censor literario da companhia, teve impetos de rasgal-a, mas não poude: seu egoismo falava mais alto. E decidiu-se, afinal, pela estréa.

Na noite da primeira representação, foi buscar o amigo, que ia arrastando uma vida miseravel. Havia, em sua miseria, febres provocadas por mordeduras venenosas. A vida, amarga sempre para o homem de genio, mostrou-lhe o lado ruim; mas, elle tinha uma vontade semi-adormecida, que, ás vezes, falava, falava para dizer que pensava escrever um drama que faria época.

— Deixa-me, Berruezo, que reflecta bem. Verás como tambem eu farei um drama real... Oh! sim! E chegarei Sanchez...

Pela consciencia de Berruezo passou, fugace como um relampago, a luz do arrependimento. Mas, foi um segundo, apenas!

— Acompanha-me ao theatro — disse Berruezo para o seu amigo.

— E' a estréa de tua peça?

— Sim.

E, juntos, por detraz dos bastidores, viram levantar-se o velario.

A farça começou.

Berruezo, em lugar de prestar attenção á interpretação, observava seu companheiro, que, pallido, com a linha visual fixa na scena, semelhava a uma estatua.

Ao cahir a cortina no final do primeiro acto, estrondosos applausos coroaram a obra e os actores, o mesmo acontecendo nos actos seguintes.

No final, o publico, juiz soberano, improvisou uma manifestação de homenagem ao autor.

Foi um triumpho, positivamente soberbo.

\* \* \*

Logo, se promoveu um banquete a Berruezo. Na hora dos brindes de todos os labios brotaram palmas e palavras enaltecedoras dos meritos de Berruezo. Tocou, por fim, a vez ao amigo intimo do dramaturgo, o qual começou dizendo.

— Eu, senhores, levanto o meu brinde... pela minha tragedia.

Alguem riu.

Berruezo, rapido, segredou ao ouvido de um chronista:

— Está louco!

O facto é que o louco proseguiu.

— Nas paredes de minha casa se desenvolveu uma drama tão pungente, que pensei apropriar-me de suas scenas para construir minha obra genial. Um amigo, porém, entrando lá foi roubar-me o argumento! Deixou-me, portanto, na rua! Mas, eu o accuso perante vós! Accuso-o de ter praticado o roubo de uma idéa! Além disso, meus senhores, os révezes da vida de um amigo não devem servir de base para sustentar nosso talento. Elle roubou-me, pois, com aleivosia e ensinamento...

E quiz continuar falando, mas, não no deixaram.

Novamente, Berruezo exclamou, agora alto, para que todos ouvissem!

— Está louco!

\* \* \*

Hoje, internado em um hospicio, o pobre louco pede, em gritos angustiosos, que lhe devolvam seu drama real, o drama pungente que elle viveu e que lhe roubaram com "aleivosia e ensinamento" — sendo autor do roubo o seu amigo, o glorioso dramaturgo Raffael Berruezo.



# S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000  
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207  
End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*  
" THE SOUZEIRO — *Senador Waltredo Pessoa*  
" SECRETARIO — *José Penante*  
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	---	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editício Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



**ACIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**HYDROLITOL**

A mais saborosa agua mineral  
 A mais diuretica agua de mesa  
 A mais digestiva agua gazoza  
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10  
 litros 5\$000—1 litro \$600.



**A gripe contrair-se á pelos olhos?**

O medico militar inglez commandante Lindop, em artigo publicado no BRITISH MEDICAL JOURNAL, sustenta a theoria de que influenza se contrae pelos olhos; O thema é de grande actualidade em Inglaterra, dada a extensão que ali vae tendo essa enfermidade.

Diz aquellé facultivo que, para impedir

que os germens do mal, que os grippados desprendem ao tossir, penetrem pelos olhos devem usar-se oculos de automobilista, quando se viajar em trem ou, em omnibus, onde haja agglomerações e termina accrescentando que os oculos communs tambem podem dar o mesmo effeito.

**Que tempo vive um sapo sem comer?**

Com frequencia temos noticia de se terem encontrado sapos vivos em logares que se sabem fechados desde muito tempo.

O naturalista francez Maragefidet publicou os resultados de uma experiencia que fez sobre esse caso.

Em uma cavidade feita de uma grande pedra metteu um sapo, e fechou em seguida essa cavidade, com cimento impermeavel. Cinco annos depois, dia por dia, em presença de varios professores partiu a pedra, no Museu de Historia Natural de Paris, encontrando o sapo vivo e são, dormindo.

Depois de solto, ainda por muito tempo esse sapo não mostrou desejo algum de se alimentar.

Em todos os logares onde ha vegetação abundante as chuvas contribuem poderosamente para sentir-se facilmente os perfumes emanados das flôres.

Mas diz-se que a chuva augmenta o perfume das flôres e isso é verdade. Sem agua nenhuma vida seria possível, e os phenomenos da existencia os seres vivos encontra um auxilio indispensavel no bom aproveitamento de agua.

Quando a chuva cahe sobre as flôres e as plantas, ellas produzem certas combinações chemicas das quaes resulta a produção de perfumes agradaveis que se espalham pelo ar.

**Depure seu Sanguê**

**Fortaleça seu Organismo**

**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**



# Guarana Champagne

*A excelente bebida  
sem alcool!*

*O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guarana do Ama-  
zonas*

*Fabricação da*

## "ANTARCTICA"



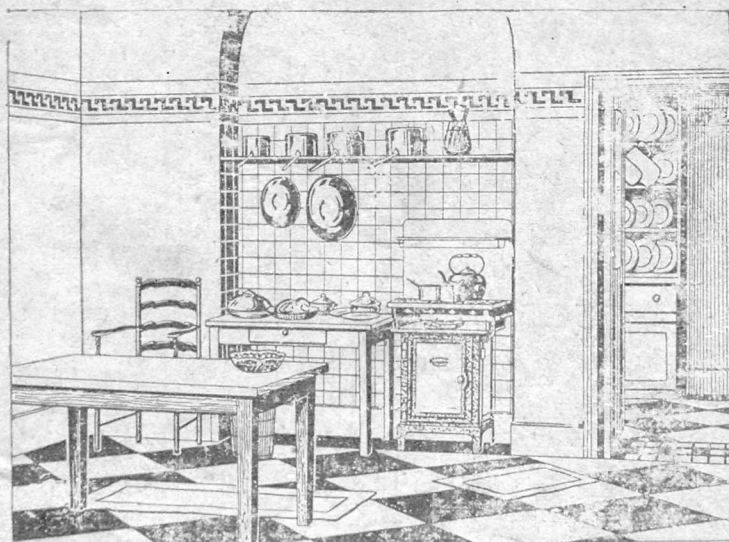


O desinfectante ideal

# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

## O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141